

Medicina Veterinária

## **ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS À VERTEBRADOS PREDADOS POR *Canis lupus familiaris* NO AMBULATÓRIO DE ANIMAIS SELVAGENS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA**

Rafaela de Oliveira Silva - 9º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA.  
Contato: rafaela.silva6@estudante.ufla.br

Nathália Carvalho Santos - 6º Módulo do curso de Ciências Biológicas, UFLA. Contato:  
nathalia.santos3@estudante.ufla.br

Guilherme Henrique Pereira Sirineu - 3º Módulo do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, UFLA. Contato: guilherme.sirineu@estudante.ufla.br

Guilherme Henrique Cruz Siqueira - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: guilherme.siqueira@estudante.ufla.br

Pamela Maria de Mattos Zanella - 7º Módulo do Curso de Ciências Biológicas, UFLA. Contato: pamela.zanella@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

O cachorro doméstico (*Canis lupus familiaris*) é uma espécie predadora extremamente adaptável e possui a segunda maior distribuição terrestre, atrás apenas do ser humano. Só no Brasil, estima-se que haja 55,9 milhões de cães e, destes, 25 milhões encontram-se em situação de abandono, ou seja, não possuem tutores e estão em busca constante por abrigo, água e alimento, sendo considerados espécie exótica invasora quando, abandonados em áreas urbanas, adentram florestas e matas. Para a fauna silvestre, espécies exóticas invasoras são a segunda maior causa de extinção e perda de biodiversidade. O objetivo deste trabalho foi estimar o impacto da predação de vertebrados silvestres por cães, na região do sul de Minas Gerais, através de uma análise da casuística de recebimento desses animais no Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O estudo baseou-se numa retrospectiva dos animais atendidos no AMAS desde o início de suas atividades, em 2015, até o presente momento. Para contabilizar a queixa do animal como sendo ataque de cão foram utilizados relatos visuais e análise de feridas de mordedura. Foram analisadas as principais espécies afetadas, sobrevivência e destinação dos animais. Em 9 anos, foram recebidos 56 animais atacados por cães e, destes, 62,5% (n= 35) vieram a óbito, ou, devido ao grave caso clínico, foram submetidos a eutanásia. Apenas 28,57% (n= 16) foram encaminhados ao Instituto Estadual de Florestas ou reintroduzidos à natureza. As principais espécies recebidas por ataque de cão foram *Didelphis aurita* (12,5%, n= 7), *Callithrix penicillata* e *Psittacara leucophthalmus* (10,71%, n= 6). Espécies ameaçadas de extinção também foram afetadas, como *Myrmecophaga tridactyla* (5,36%, n= 3), *Leopardus tigrinus* e *Chrysocyon brachyurus* (1,79%, n= 1). Dentre as localidades de origem dos animais recebidos, destacam-se a cidade de Lavras (42,86%, n= 24) e a UFLA (16,07%, n= 9). Torna-se importante ressaltar a existência da subnotificação dos ataques, visto que, por serem animais de vida livre, muitas vezes o histórico é desconhecido. Baseado nestes dados, podemos inferir que houve um importante aumento no número de animais atacados por cães domésticos ao longo dos anos, especialmente dos originários da UFLA e de Lavras. Estratégias de diminuição do impacto dos cães na fauna nativa são necessárias, como o controle populacional de cães não domiciliados, impedimento do acesso às matas e ações de educação ambiental da população.

Palavras-Chave: Animais silvestres, Cão, Predação.

Sessão: 3

Número pôster: 208

Identificador deste resumo: 4299-18-4294

novembro de 2024

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/6EDK56fSkow>